

Memória, identidade e sensibilidade: as paisagens da Usina Hidroelétrica Henry Borden

Gabriel C. S. Santos (IC)/PG, Cristina Meneguello (PQ)

Resumo

Centrada sobre o Complexo hidroelétrico Henry Borden (Cubatão/SP) esta pesquisa buscou compreender como o grupo de ex-moradores de sua vila operária manteve-se, apesar das distâncias físicas e temporais, como comunidade. A partir do estudo de suas memórias-identitárias e sensibilidades e da constituição material e simbólica das paisagens cubatenses, tentamos compreender quais fenômenos são centrais na construção de um sentido de comunidade no caso estudado.

Palavras Chave: Memória-identitária, sensibilidade, paisagem.

Introdução

Em 1926 foi inaugurada a Usina de Cubatão. Empreendimento colossal e em acelerado processo de crescimento até 1956 – período em que se deu a inauguração, no mesmo terreno, da Usina Subterrânea, formando-se o Complexo Henry Borden –, requereu grande número de trabalhadores, os quais habitaram a Vila Light, vila operária construída no entorno da usina na década de 30.

Tendo essa habitação caráter temporário, duradoura somente enquanto durasse o ofício, chama atenção o fato de os ex-moradores manterem profundo vínculo identitário, memorial e sensível com o local e entre si, apresentando-se, assim, fortes laços comunitários. Procuramos, então, discutir as memórias-identitárias e sensibilidades desse grupo social, a fim de compreender, a partir dos efeitos de lugar e da construção simbólica e material das paisagens em Cubatão, de que forma se estrutura um sentido de comunidade na Vila Light.

Resultados e Discussão

Para a compreensão do sentido de comunidade que se estabelece nessa vila, partimos, primeiramente, da percepção do objeto como agenciador das relações sociais e do espaço social como retraduzido através do espaço físico. Desse modo, percebemos que os elementos naturais e industriais em Cubatão se articulam de maneira a constituir uma paisagem *sublime*.

Ainda nessa perspectiva, a constituição urbana da vila e os efeitos de lugar que sobre ela atuam foram centrais na formação das memórias, identidades e sensibilidades de seus moradores. Assim, esses três elementos, geradores de coesão ao grupo, foram formados por características – historicamente localizadas – como seu isolamento espacial, seu caráter de utopia urbana, a homologia entre a hierarquia trabalhista e a habitacional, sua representação

como *área industrial* e a valorização da natureza com que convivia. Para além da discussão sobre paisagens, *espaço* e *lugar* foram conceitos centrais para entender como essa comunidade se funda no estrangeirismo a Cubatão.

No entanto, entendemos as paisagens como apropriações não apenas materiais, mas também simbólicas. Elas, assim, como as memórias, identidades e sensibilidades dos ex-moradores da Vila Light, foram vistas como produtos sociais, respondendo sempre a questões contextuais e sendo formadas a partir do cotidiano operário.

Conclusões

Concluimos que, em um estudo dos aspectos urbanos e produtivos de uma vila operária, levar em consideração seu caráter planejado e a materialidade e visualidade da paisagem como retradutores das relações sociais é um procedimento de suma importância. Mas, para além desse aspecto, muito contribuiu para a compreensão da constituição de um sentido de comunidade na Vila a percepção da agência individual e da construção recíproca entre indivíduo e estrutura, entendendo os agentes, desse modo, como formados e formadores do grupo social ao qual pertencem.

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Cristina Meneguello por orientar essa IC e ao SAE pelo financiamento. Aos *ligtheanos*, sempre tão solícitos, pelas entrevistas, informações, documentos e opiniões. À minha família por todo o apoio, carinho e compreensão incondicionais. E à Fernanda Drumond, pelas importantíssimas sugestões e críticas à pesquisa e por todo o apoio e companheirismo sempre presentes.

¹ BOURDIEU, Pierre. “Efeitos de lugar”. In: *A Miséria do Mundo*. 5ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. pp. 159-166.

² CARDOSO, Ruth 2013 ‘Building senses of community’, *Vibrant: dossier Heritage and Museums*, v.10, n.2. pp. 134-144.